

BARTOLOMEU MELIÀ, MARCOS V. DE A. SAUL, VALMIR F. MURARO, *O Guarani — uma bibliografia etnológica*. Santo Ângelo, Fundação Missioneira de Ensino Superior, 1987, 448p., ilust.

"Estafante e pouco rendoso, que ninguém nos ouça", dizia o historiador José Honório Rodrigues ao comentar suas obras *Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará e Historiografia e bibliografia do domínio holandês no Brasil* e a propósito de sugestão de componentes do Centro de Estudos de História da Igreja no Brasil, a fim de se levar a cabo um índice das cartas pastorais dos bispos brasileiros.

Poder-se-ia aduzir, ao observado pelo historiador, que em termos de Brasil, os estudiosos nem sempre dão o devido valor a tão útil instrumento de trabalho que são as bibliografias gerais ou especializadas.

Tal tipo de trabalho é registrado por poucos títulos. Exemplificando: *Manual bibliográfico brasileiro* (Rubens B. de Moraes e W. Berrior), *Bibliografia brasileira do período colonial* (R. B. de Moraes), *Bibliografia crítica da etnologia brasileira* (H. Baldus, continuada por Thekla Hartmann), *Amazônia brasileira* (vários colaboradores), *Bibliografia do folclore brasileiro* (Cristina A. Colonelli), *Bibliografia sul-riograndense* (A. Barreto), etc.

O jesuíta B. Meliá coordenou esta bibliografia, fato muito alentador em vista de ser um grande conhecedor do mundo guarani.

Na judiciosa e longa introdução (p. 17-71), que precede a bibliografia propriamente dita, o P. Meliá explica a razão do grande número de estudos e referências acerca dos Guarani. Diz o autor: "Um conjunto de fatores estaria na raiz deste fenômeno etnológico e literário. De um ponto de vista histórico - não propriamente arqueológico ou pré-histórico - o Guarani, entre os não-andinos da América do Sul, é talvez o índio mais antigo que se perpetua até a atualidade; os Guarani estão entre nós até hoje. As notícias etnográficas relativas a eles vêm, pois, sem solução de continuidade, desde 1528, em que pela primeira vez se registra o nome Guarani na carta de Luis Ramírez, até manchetes de jornais absolutamente hodiernas e pesquisas sobre a sua situação atual, em vias de publicação. O Guarani, como povo está, também, intimamente ligado à história nacional e à formação social do Paraguai, e de regiões significativas da Argentina, como Corrientes e Misiones, do Brasil - Rio Grande do Sul e Paraná, Santa Catarina e São Paulo -, da Bolívia - Santa Cruz de la Sierra - e até Uruguai. Os Guarani servem admiravelmente ao projeto profético de retribalização e da sociedade anárquica que está por vir. Primitivos, os Guarani teriam sido já futuro".

Mil cento e sessenta e três são os títulos arrolados.

Esse milhar de referências Meliá o divide em cinco categorias: 1-etnologia de conquista, 2-etnologia missionária, 3-etnologia dos viajantes, 4-etnologia antropológica, 5-etnologia etno-histórica.

Na *etnologia de conquista* descreve-se o "aspecto físico e a imagem visual que oferecia o Guarani". Também noticia-se a forma de obtenção de recursos alimentares, diz-se da função dos caciques e da arte de fazer a guerra, registram-se importantes cálculos sobre demografia através "das cifras dos índios aliados nas guerras, dos índios encomendados ou dos índios mortos".

Os trabalhos dos clérigos e dos franciscanos por um lado e dos jesuítas por outro representam a *etnologia missionária*. Aqui é forçoso lembrar as ponderações de B. Meliá quando afirma que "com os jesuítas a documentação etnográfica sobre os Guarani vê-se acrescida consideravelmente. São cartas, relatórios, crônicas, histórias e até trabalhos lingüísticos onde o modo de ser guarani se revela sob muitos e novos aspectos".

No item *etnologia dos viajantes* Meliá reconhece dois agrupamentos: 1- os demarcadores e 2- os viajantes.

Diz o autor — "São importantes as contribuições etnológicas decorrentes dos demarcadores do Tratado de Santo Ildefonso. Os brigadeiros felix de Azara e Diego de Alvear e o capitão de fragata Juan F. Aguirre permanecem no Paraguai entre 1781 e 1801. Como ensina Efraim Cardozo" o resultado foi a compilação do maior e mais minucioso caudal de notícias sobre a Província do Paraguai no tempo da colônia que, jamais, de outro modo, poderia ter sido reunido".

"A relação de distância cultural frente a "restos primitivos", tidos como não evoluídos e decaídos, é talvez, a característica dessa *etnologia de viajantes*, que marcará ainda boa parte da antropologia posterior. Longínquo, exótico, primitivo, selvagem, raro, senão ridículo, são noções que se confundem freqüentemente na literatura de viagem".

Nas páginas destinadas à *etnologia antropológica* (p. 34-55), distribuída por subitens: 1- De Nimuendajú a Cadogan, 2- A construção de uma etnologia guarani, 3- As coleções etnográficas, 4- Antropologia aplicada à educação e à defesa da terra, 5- Notas e monografias etnográficas, 6- O discurso etnológico, são descritos e comentados os estudos, entre outros de Curt Nimuendajú, Alfredo Vara, Egon Schaden, Franz Müller, Georg Grünberg, H. Clastres, Hans R. Wicker, Leon Cadogan, Miguel A. Bartolomé, Pierre Clastres, Raul M. Crovetto, Wanda Hanke.

Na categoria *etnologia etno-histórica* estão indicados três tipos de bibliografia: 1- Documentos e história, 2- A arqueologia, 3- A etno-história.

Em relação ao primeiro tipo o estudioso jesuíta conclue: "A contribuição mais valiosa desses historiadores acadêmicos será a transcrição de passagens de documentos, sempre e quando forem detidamente citados, pois vão permitir a consulta das fontes e uma releitura desde novas perspectivas".

As cuidadosas pesquisas arqueológicas produziram importante contribuição bibliográfica, representada principalmente pelos escritos de J. Proença Brochado, Igor Chymz, Oldemar Blasi e Pedro I. Schmitz.



A Dra. Branislava Susnik é o destaque das páginas dedicadas à etno-história, onde são longamente comentados seus livros *Apuntes de etnografia paraguaya*, *El índio colonial* e *Los aborígenes del Paraguay (etno-historia de los guaraníes - época colonial)*

Completam o volume uma série de índices (temático, de tribos, toponímico, onomástico, cronológico, de ilustrações) que abarcam mais de noventa páginas.

Em tom de modéstia, na página 71, afirma-se: "A presente bibliografia seria, pois, apenas um início de conversa, embora a teimosa pretensão de oferecer um levantamento acurado do terreno de suas lacunas, das áreas de chão relativamente firme, das perspectivas mais promissoras. Pretende, enfim, ser um instrumento de trabalho e um incentivo para novas pesquisas".

Só o compulsar atento permitirá ao leitor aquilatar da importância e grandeza desta bibliografia etnológica. Aliás, o próprio jesuíta ("aculturado guarani") se auto-icentiva. Constantes são suas produções. Em seu recente *Ñande reko - nuestro modo de ser*, sobre os Guarani-Chiriguano, há uma bibliografia geral comentada que abrange mais de 500 títulos.

Erasmio d'A. Magalhães

\*

BERTA G. RIBEIRO. *O Índio na Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro, UNIBRADE/UNESCO, 1987.

Berta G. Ribeiro, a quem já se devem preciosos estudos sobre grupos e culturas indígenas e a coordenação da *Suma Etnológica Brasileira*, o melhor repositório do saber de nossos índios nos domínios da biologia, da tecnologia e da estética, acaba de lançar mais uma contribuição ao conhecimento das culturas dos primeiros habitantes do atual território brasileiro, desta vez visando ampla divulgação como parte da "cultura geral" da população nacional.

Longe de ser apenas uma recapitulação histórica e nostálgica de culturas extintas, *O Índio na Cultura Brasileira* mostra, com base tanto na bibliografia como no conhecimento empírico de grupos indígenas remanescentes, o rico acervo da "ciência do concreto", na expressão de Lévi-Strauss, acumulado pelos primitivos habitantes de nosso território, em seu processo multissecular de integração ao *habitat* - seu conhecimento de plantas e animais, de tipos de solo, suas técnicas e instrumentos de cultivo, de caça e pesca e de manipulação dos recursos naturais, com seu admirável respeito à natureza, sempre preservada e nunca predada irremediavelmente como no caso da ocupação pelo branco.